

Trilhas de uma pesquisa sobre formação docente e a escola campesina



Angela Olaria Dauzacherⁱ

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, Brasil

Mariana Esteves de Oliveiraⁱⁱ

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, Brasil

Resumo

O presente artigo é uma revisão de literatura que intersecciona a formação docente à realidade das escolas campesinas, especificamente em Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, com foco na Escola Municipal de Educação no Campo Antônio Camargo Correa. Assim, o objeto de estudo foi a formação de professores que atuam na Educação do Campo no município de Três Lagoas. A metodologia utilizada incluiu pesquisa bibliográfica, documental e realização de entrevistas semiestruturadas. Foram participantes da pesquisa uma professora especialista responsável pelo setor pedagógico da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Três Lagoas e cinco professores que atuam na Escola Antônio Camargo Garcia, uma escola campesina do município. Amparando-se no paradigma teórico da Educação do Campo, marcado pela história de luta do movimento social de mesmo nome e nas experiências pedagógicas decorrentes, discutiram-se os processos da pesquisa na perspectiva materialista, analisando como o território de Três Lagoas foi forjado em relação à questão agrária. Abordou-se também a Educação do Campo na forma como ela se expressa em políticas públicas para as escolas campesinas, como o apoio dos docentes entrevistados, que evidenciam os processos de formação e formação continuada em suas realidades. Além disso, as obras selecionadas neste Estado do Conhecimento pela plataforma Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações proporcionaram um aprofundamento teórico e reflexivo acerca da importância da formação de qualidade de professores e profissionais da educação, interligada ao poder público. Diante da realidade das Escolas do Campo, as condições pedagógicas ainda se encontram em defasagem.

Palavras-chave

Educação do Campo; formação de professores.

Tracks of research on teacher training and the peasant school

Abstract

This article is a literature review that intersects teacher training with the reality of rural schools, specifically in Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, focusing on the Municipal School of Rural Education Antônio Camargo Correa. Thus, the object of study was the training of teachers who work in Rural Education in the municipality of Três Lagoas. The methodology used included bibliographic and documentary research and semi-structured interviews. The participants in the research were a specialist teacher responsible for the pedagogical sector of the Municipal Department of Education and Culture of Três Lagoas and five teachers who work at the Antônio Camargo Garcia School, a rural school in the municipality. Based on the theoretical paradigm of Rural

Education, marked by the history of struggle of the social movement of the same name and the resulting pedagogical experiences, the research processes were discussed from a materialist perspective, analyzing how the territory of Três Lagoas was forged in relation to the agrarian issue. Rural Education was also addressed as it is expressed in public policies for rural schools, such as the support of the teachers interviewed, who highlight the processes of training and continuing education in their realities. In addition, the works selected in this State of Knowledge by the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations platform provided a theoretical and reflective deepening on the importance of quality training for teachers and education professionals, interconnected with the public authorities. Given the reality of Rural Schools, pedagogical conditions are still lagging behind.

Keywords

Rural Education; teacher training.

Rutas de investigación sobre la formación docente y la escuela campesina

Resumen

Este artículo es una revisión de la literatura que cruza la formación docente con la realidad de las escuelas rurales, específicamente en Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, centrándose en la Escuela Municipal de Educación de Campo Antônio Camargo Correa. Así, el objeto de estudio fue la formación de profesores que actúan en la Educación Rural en el municipio de Três Lagoas. La metodología utilizada incluyó investigación bibliográfica, documental y entrevistas semiestructuradas. Participaron de la investigación un docente especialista responsable del sector pedagógico de la Secretaría Municipal de Educación y Cultura de Três Lagoas y cinco docentes que actúan en la Escola Antônio Camargo García, escuela campesina del municipio. A partir del paradigma teórico de la Educación Rural, marcado por la historia de lucha del movimiento social del mismo nombre y las experiencias pedagógicas resultantes, los procesos de investigación fueron discutidos desde una perspectiva materialista, analizando cómo se forjó el territorio de Três Lagoas en relación a la cuestión agraria. También se abordó la Educación Rural en la forma en que se expresa en las políticas públicas para las escuelas rurales, como el apoyo de los docentes entrevistados, quienes resaltan los procesos de formación y educación continua en sus realidades. Además, los trabajos seleccionados en este Estado del Conocimiento por la plataforma Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones brindaron una profundización teórica y reflexiva sobre la importancia de la formación de calidad de profesores y profesionales de la educación, vinculados a las autoridades públicas. Dada la realidad de las Escuelas Rurales, las condiciones pedagógicas aún están desactualizadas.

Palabras clave

Educación Rural; formación docente.

1 Introdução

O presente trabalho teve como objeto de estudo a formação de professores que atuam na Educação do Campo no município de Três Lagoas, estado de Mato Grosso do Sul (MS), com foco nas experiências que se convencionou chamar de formação

Educ. Form., Fortaleza, v. 10, e13942, 2025

DOI: <https://doi.org/10.25053/redufor.v10.e13942>

<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/index>

ISSN: 2448-3583



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

continuada. A pesquisa surgiu a partir da seguinte problemática: há escolas campesinas em Três Lagoas (MS), todavia, pouco sabemos sobre a formação daqueles que nelas atuam. Aventamos, portanto, a possibilidade de que a formação dos professores na região desconsidere as conquistas e especificidades do movimento da Educação do Campo. Dessa forma, questionamos: quais são os processos formativos de professores que atuam em uma escola do campo diante das especificidades e desafios desse contexto?

Assim, o objetivo geral é compreender os processos de formação de professores que atuam em uma escola do campo de Três Lagoas (MS), como se dão essas formações e se há um esforço do sistema de Educação para auxiliar os docentes diante das especificidades, desafios e potências da escola do campo.

Nesse contexto, ao escutar as vozes dos professores, buscamos, por meio dos objetivos específicos:

- revisar a literatura sobre a história e a criação das políticas públicas voltadas ao campo;
- compreender sob qual perspectiva ocorre a Formação de Professores no município de Três Lagoas (MS) em relação à Educação do Campo;
- e identificar as possibilidades e/ou entraves ocasionados pela formação continuada de professores para a Educação do Campo.

2 Metodologia

Para realizar uma pesquisa com preocupações em torno da Educação do Campo e da formação de professores, suas inter-relações, processos e contradições, compreendemos que deveríamos propor um olhar crítico aos contextos, à totalidade e às fontes. Prosseguimos, então, com certas limitações, pelas contribuições do materialismo histórico-dialético, justamente porque o movimento da Educação do Campo tem convidado os sujeitos a isso. No processo da pesquisa, realizamos uma visita à unidade escolar e fizemos entrevistas semiestruturadas com os professores que atuam na Educação do Campo em março de 2023, além de entrevistar a responsável do setor pedagógico da Secretaria Municipal de Educação (Semec) no mês de junho de 2023, a fim de escutar suas memórias de formação e identificar como ocorre o oferecimento de



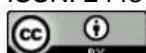
formação continuada por parte desta secretaria, bem como dialogar com os professores da escola do campo do município de Três Lagoas (MS).

Fizemos a leitura do Projeto Político-Pedagógico (PPP) e do caderno “Orientações curriculares” da rede municipal de ensino de Três Lagoas (MS), intitulado “Identidade, direitos de aprendizagem e metodologias”, de autoria da Semec desse município. Esses documentos nos ajudaram a conhecer a escola e traremos algumas de suas características.

Por ser um estudo de abordagem qualitativa e análise crítica do objeto, a leitura bibliográfica dos documentos supracitados e a coleta e análise das entrevistas foram realizadas em cotejamento dialético com a realidade e a totalidade, buscando o cruzamento não apenas dos dados, mas também das distâncias e aproximações entre os discursos proferidos nos documentos e nas entrevistas, além do reconhecimento das lutas e contradições que a realidade apresenta. Assim, a bibliografia sobre o tema se apresenta de forma bastante consolidada, como demonstrado na revisão de literatura que será exposta.

Outrossim, partindo também das leituras de pesquisas produzidas sobre o tema, metodologicamente esta investigação considerou uma compreensão material, histórica e dialética da realidade, exigindo o devido reconhecimento da questão agrária, dos movimentos sociais do campo e das lutas que envolvem a escolarização no campo, como lanternas que iluminaram a escuta nas entrevistas, ainda que as falas dos docentes tenham que ser apreendidas nas brechas e entrelinhas, quando cotejadas no âmbito das lutas e contradições. Esse contexto mostrou a necessidade de considerar um extenso aporte teórico e um aprofundamento na prática e na realidade vivenciadas pela Educação do Campo.

No passo a passo, o estudo compreendeu três etapas de desenvolvimento. A primeira constituiu a realização das leituras de textos e documentos, como o PPP e o Regimento Escolar. Na sequência, fizemos uma discussão sobre a formação e a formação continuada de docentes da Educação do Campo no país. Na terceira etapa, realizamos um levantamento e análise de dados por meio das entrevistas semiestruturadas com os professores participantes e com o representante da Semec do município de Três Lagoas (MS). Essa investigação abrangeu a finalidade já citada anteriormente, que foi compreender como se formaram e como ocorre o oferecimento de



formação continuada por parte dessa secretaria, bem como dialogar com os docentes da escola do campo em questão, visando a compreender se eles se sentem preparados para atuarem na Educação do Campo, com base em suas histórias de formação.

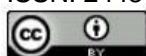
O PPP informa que a escola localiza-se a 180 quilômetros da sede do município de Três Lagoas (MS) e conta com nove salas de aula, uma sala de leitura, uma sala de tecnologia, uma sala de professores, uma secretaria, uma diretoria, uma cozinha, um almoxarifado, banheiros masculino e feminino para os estudantes, banheiros masculino e feminino para os professores, um pátio coberto com mesas e bancos e uma quadra sem cobertura.

3 Resultados e discussão

Para realizar uma pesquisa com preocupações em torno da Educação do Campo e da formação de professores, suas inter-relações, processos e contradições, compreendemos que deveríamos propor um olhar crítico aos contextos, à totalidade e às fontes. Prosseguimos, então, com certas limitações, pelas contribuições do materialismo histórico-dialético, uma vez que o movimento da Educação do Campo tem convidado os sujeitos a isso.

A intenção é salientar o objeto em investigação como integrante da realidade contraditória – o capitalismo e o agronegócio –, que, ao longo do tempo e das lutas dos sujeitos da Educação do Campo, produziu uma potência transformadora, que deve ser analisada de forma dialética, do ponto de vista científico. Martins e Lavoura (2018) afirmam que, conforme Marx e Engels (2007), os objetos e fenômenos do real possuem uma existência objetiva, ou seja, o reconhecimento da objetividade da realidade, independentemente do conhecimento e da consciência humana sobre algo. Os elementos que constituem a prática social existem, são reais e possuem uma estrutura dinâmica interna de funcionamento, que é compreendida pela consciência humana, por meio da atividade de investigação científica.

O método materialista histórico-dialético volta-se à interpretação da realidade, à visão de mundo e à práxis. Considerando a reinterpretação da dialética de Hegel, Marx comprehende o movimento da realidade a partir da materialidade e concreticidade, invertendo o que Hegel postulava sobre a dialética (idealmente, no plano do espírito, das



ideias) e argumentando que o mundo dos homens exige sua materialização (Pires, 1997). Além disso:

À luz do materialismo histórico-dialético, o conhecimento científico se constitui na prática social humana à medida que a própria vida social vai se desenvolvendo e se complexificando, e os homens vão adquirindo condições determinadas social e culturalmente de refletir e teorizar (com métodos cada vez mais desenvolvidos) sobre essa mesma prática social e seus objetos e fenômenos constitutivos. Trata-se, por conseguinte, de se conceber o conhecimento como produto do trabalho dos indivíduos que são historicamente situados, de decodificação abstrata sobre a realidade concreta (Martins; Lavoura, 2018, p. 225).

O conhecimento é algo que se constrói por meio da prática do indivíduo, que interage com o meio social e com a cultura. Saviani (1991), ao dialogar sobre a necessidade de o educador brasileiro passar do senso comum para a consciência filosófica para compreender sua prática educativa, aponta o método materialista histórico-dialético como instrumento dessa prática. Ele explica a superação da etapa de senso comum educacional por meio da reflexão teórica, chegando à etapa da consciência filosófica da realidade concreta da educação (Pires, 1997).

Ainda segundo Pires (1997), uma contribuição desse método para os educadores, como forma de buscar a compreensão do fenômeno educativo, diz respeito à necessidade lógica de descobrir, nos fenômenos, a categoria mais simples para chegar à síntese de múltiplas determinações. Isso significa que a análise do fenômeno educacional em estudo pode ser empreendida quando se descobre caminhos a percorrer, permitindo a elaboração de abstrações e o entendimento do fenômeno observado.

O método materialista dialético, conforme disposto em Marx (2011), não ignora a relação existente entre sujeito investigador e objeto investigado. Para esse método, o sujeito investigador desempenha um papel ativo na pesquisa, sendo responsável por manejar um conjunto de abstrações de ordem superior, que se configuram como instrumento de pesquisa essencial para a análise teórica do objeto em questão (Martins; Lavoura, 2018).

Martins e Lavoura (2018) ainda afirmam que o sujeito possui um papel essencial na análise e síntese operatória da pesquisa. No materialismo histórico-dialético, é o objeto quem orienta a pesquisa; pode-se afirmar que procedimentos e técnicas de investigações não são escolhas individuais realizadas pelo investigador conforme



critérios pessoais, mas sim o objeto que confere as possibilidades para o alcance de suas determinações, pois estas emanam do próprio objeto da investigação, e não da intuição do pesquisador.

Nesse sentido, e especialmente considerando nossa pesquisa e a leitura da realidade com a qual nos deparamos ao desenvolvê-la, é importante destacar que as pesquisas sobre Educação do Campo têm um compromisso mais acentuado em discutir o método materialista histórico-dialético.

O futuro educador ou educadora do campo precisa estar atento ao movimento presente na educação do campo para que não reproduza padrões de ensino de espaços e contextos urbanos no campo. Também é preciso afirmar que o método materialista histórico-dialético permite compreender o campo enquanto local e território de vida, não somente destinado ao monocultivo e ao agronegócio de modo geral (Rossi, 2014, p. 250).

Ainda para Rossi (2014), o materialismo histórico-dialético comprehende a história como um movimento de luta entre opostos, em que as contradições se evidenciam, como observado na análise crítica do campo brasileiro, especialmente no confronto entre o agronegócio capitalista e a agricultura e o modo de vida camponês.

Dessa forma, comprehende-se que os estudos sobre Educação do Campo, especialmente aqueles que partem do paradigma do agronegócio (do ponto de vista crítico) e que contribuem na formação de educadores, não podem ignorar a discussão do materialismo histórico-dialético para não perder de vista a importância de construir uma articulação efetiva dos direitos sociais das populações camponesas (Rossi, 2014).

Acerca do exposto, como isso se expressa em nosso percurso de pesquisa? Busca-se compreender os tempos e espaços, especialmente o território, que carrega as condições materiais concretas e históricas e as contradições da totalidade capitalista. Isso se manifesta tanto no âmbito do agronegócio, que tenta liquidar a vida camponesa, quanto nas formas contraditórias em que isso se manifesta na educação.

Durante o processo de escuta, percebemos também a reprodução da ideologia dominante, que naturaliza o apagamento das lutas da Educação do Campo no contexto de seu desenvolvimento no âmbito da escola campesina. Ademais, a dialética se expressa na compreensão do importante papel que as lutas camponesas ocupam na constituição de políticas públicas para a Educação do Campo, ainda que nossa escuta pareça reafirmar as contradições do seu não reconhecimento.



Uma expressão fundamental da observação crítica é a noção de que o espaço da própria pesquisa não é apenas um lócus a ser identificado, mas um território a ser compreendido como parte integrante do movimento da realidade que compõe o objeto. Assim, trazemos algumas considerações sobre o município de Três Lagoas (MS), especialmente em relação à caracterização da vida rural.

Ainda falando sobre contextos e espaços, enfatizamos que a pesquisa foi desenvolvida numa escola da rede municipal de ensino de Três Lagoas (MS). Em 2019, segundo dados da central de matrículas da Semec, havia 20 escolas, sendo 19 da área urbana e uma do campo. No total, esta rede conta com 16.255 estudantes matriculados, assim distribuídos: 3.127 em creches (1.033 em tempo integral), 3.385 na pré-escola, 8.156 no Ensino Fundamental I, 1.191 no Ensino Fundamental II e 393 no Programa de Aceleração da Aprendizagem (EJA).

Até 2018, Três Lagoas (MS) contava com três escolas campesinas tanto da rede municipal quanto estadual, incluindo a Escola Municipal de Educação no Campo (EMEC) Antônio Camargo Garcia (escola em que esta pesquisa foi realizada), Escola Estadual Afonso Francisco Xavier Trannin (no distrito de Arapuá), que até então era apenas estadual, e a EMEC Elma Garcia Lata Batista (no Distrito de Garcias), que foi fechada em 2018, conforme descreve a reportagem abaixo:

Pais de alunos da escola Elma Garcia Lata Batista, no Distrito de Garcias, em Três Lagoas, compareceram na sessão da Câmara de Vereadores [...] ressaltando que os alunos passarão muito tempo no ônibus no trajeto para a escola do Distrito de Arapuá. 'Serão três horas e meia no ônibus durante a ida e na volta', comentou (Santos, 2018).

Na época, o argumento para o fechamento da escola foi o mesmo que tem sido utilizado por autoridades ao longo da história da educação brasileira: o baixo número de estudantes matriculados. A mesma jornalista que apurou o protesto já havia trazido, em outra reportagem, as falas das autoridades de Três Lagoas (MS) sobre o fechamento da escola, destacando que:

A secretaria e o prefeito Ângelo Guerreiro (PSDB) ressaltaram que é inviável manter uma escola funcionando com esse número de estudantes. Em novembro do ano passado, Maria Célia se reuniu com os pais de alunos da unidade escolar para informar que seria necessário o número mínimo de matrículas para evitar a desativação. De acordo com o prefeito, o baixo número de alunos na zona rural é reflexo da monocultura do eucalipto - matéria-prima de papel e celulose. 'A pecuária foi substituída por florestas e as pessoas que moravam na zona rural



migraram para a cidade. É natural que os alunos fossem diminuindo. É impossível tocar uma escola com apenas 18 alunos', argumentou (Santos, 2018).

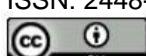
O fechamento da escola ocorreu à margem da legislação, especificamente a Lei nº 12.960, de 27 de março de 2014, sancionada pela ex-presidente Dilma Rousseff¹, que trata dessa matéria. Contudo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece, no parágrafo único do artigo 28, que, para o fechamento das escolas do campo, é necessário o consentimento da comunidade e um diagnóstico prévio pelo respectivo sistema de ensino, além da aprovação de órgãos normativos, como o Conselho Municipal de Educação (CME).

Ocorre que a lógica mercadológica internalizada e embutida ao termo "custo-aluno" e as estratégias de nucleação escolar, juntamente com o atendimento das demandas públicas por meio de empresas de transporte, via repasses e licitações, direcionam a sociedade a acatar e naturalizar as soluções propostas, que resultam no fechamento de escolas, como denunciam os movimentos sociais campesinos (Santos; Garcia, 2020). Nesse contexto, observamos que, apesar dos protestos e da mobilização da sociedade, o desfecho foi o fechamento da unidade.

Observamos ainda que a dinâmica da ocupação territorial contraditória do capital em Três Lagoas (MS) é um fator que contribui para o fechamento de escolas, como foi apontado no discurso do próprio prefeito da época, sem uma análise crítica do seu significado. A expulsão dos camponeses, provocada pelo agronegócio e pela indústria do eucalipto no distrito de Garcias e arredores, é tratada apenas como "um dado". Atualmente, restam apenas duas escolas rurais no município.

A escola que é objeto desta pesquisa, que será detalhada adiante, atende às seguintes etapas educacionais: Educação Infantil (Pré-Escola), Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º anos) e anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º anos). Está situada em um território de fazendas, ou seja, não se situa em um assentamento. Já a outra unidade escolar, situada no distrito rural de Arapuá, oferta, junto a uma escola da Secretaria de Educação do Estado, as etapas de Educação Infantil (Creche e

¹ "Dilma Rousseff é uma política reconhecida por ter sido a primeira mulher a assumir a presidência do Brasil, sendo eleita presidente em 2010 e reeleita em 2014. Seu governo passou por uma crise econômica, a qual ela não conseguiu reverter. Dilma Rousseff sofreu um processo de *impeachment* em 2016" Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/biografia/dilma-rousseff.htm>. Acesso em: 1º ago. 2024.



Pré-Escola) e 1º e 2º dos anos iniciais do Ensino Fundamental, atendendo a cerca de 100 crianças, distribuídas em turmas de até 20 alunos por sala.

O baixo número de matrículas em unidades escolares “municipais rurais” comparado ao total de matrículas e ao potencial do território rural ficou esquecido, tanto que muitos estudantes vêm diariamente da zona rural para frequentar a Escola Estadual Afonso Penna, localizada na zona central da cidade de Três Lagoas (MS). Os discentes do campo que não estão matriculados nas escolas campesinas enfrentam longas horas de transporte nos ônibus escolares, conforme mencionado na reportagem citada anteriormente.

A pesquisa foi desenvolvida na EMEC Antônio Camargo Garcia, com a participação da responsável pelo setor pedagógico da Semec de Três Lagoas (MS) e de cinco professores dessa unidade escolar. Foram estabelecidas questões para o roteiro de entrevista semiestruturada, com base no desenvolvimento de suas práticas na Educação do Campo. O objetivo das entrevistas foi compreender os pensamentos e opiniões dos participantes a respeito da escolha profissional, da formação, da atuação e das formações iniciais e continuadas oferecidas aos professores da escola.

As entrevistas realizadas foram registradas em áudio e depois transcritas literalmente, a fim de possibilitar uma melhor análise das respostas dos cinco professores e compreender como se sentem em relação à atuação na Educação do Campo, como se formaram e como ocorre a formação continuada ao longo da carreira docente. Durante a investigação, dos 23 professores que atuavam nessa unidade escolar, apenas cinco aceitaram participar da entrevista semiestruturada; a maioria não se sentiu à vontade ou não pôde participar devido a compromissos em sala de aula.

Optamos pelas entrevistas porque buscávamos conhecer as perspectivas, sentimentos e concepções dos professores, e não apenas dados sobre cursos realizados no decurso de suas vidas ou de seus trabalhos na escola campesina. Concordamos com Ribeiro (2008, p. 141) quando ela aponta que:

A entrevista é a técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer suas atitudes, sentimento e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores.



A faixa etária dos cinco participantes varia de 25 a 45 anos, sendo três homens e duas mulheres, com tempos distintos de atuação como docentes na escola, além de diferenças na formação inicial e no término do curso.

No processo da pesquisa, visitamos a unidade escolar e realizamos as entrevistas semiestruturadas com os professores que atuam na Educação do Campo e com a responsável do setor pedagógico da Semec, em março de 2023 e em junho de 2023, respectivamente. O objetivo foi escutar suas memórias de formação e identificar como ocorre a oferta de formação continuada por parte da Secretaria, bem como dialogar com os professores da escola do campo do município de Três Lagoas (MS).

Fizemos a leitura do PPP, do caderno “Orientações curriculares da rede municipal de ensino de Três Lagoas: identidade, direitos de aprendizagem e metodologias”, de autoria da Semec desse município. Esses documentos nos ajudaram a conhecer a escola.

Por ser um estudo de abordagem qualitativa e análise crítica do objeto, a leitura bibliográfica dos documentos supracitados e a coleta e análise das entrevistas foram feitas em cotejamento dialético com a realidade e a totalidade, buscando não apenas os cruzamentos dos dados, mas também identificar as distâncias e aproximações entre os discursos presentes nos documentos e nas entrevistas, além do reconhecimento das lutas e das contradições que a realidade apresenta. Assim, a bibliografia sobre o tema é bastante consolidada.

Além disso, a investigação metodológica considerou uma compreensão material, histórica e dialética da realidade, exigindo o devido reconhecimento da questão agrária, dos movimentos sociais do campo, das lutas que envolvem o campo e da escolarização como lanternas que iluminaram a escuta nas entrevistas, ainda que as falas dos docentes precisem ser analisadas nas brechas e entrelinhas, quando cotejadas no âmbito das lutas e contradições. Este contexto mostrou a necessidade de considerar um extenso aporte teórico e aprofundamento na prática e na realidade vivenciadas pela Educação do Campo.

O estudo seguiu três etapas de desenvolvimento: a primeira consistiu na leitura de textos e documentos, como o PPP e o Regimento Escolar; a segunda envolveu uma discussão sobre a formação e a formação continuada de docentes da Educação do Campo no Brasil; e a terceira consistiu na realização de um levantamento e na análise de dados obtidos por meio das entrevistas semiestruturadas com os professores participantes e com a representante da Semec de Três Lagoas (MS).



Atualmente, a biblioteca e a sala dos professores dividem o mesmo espaço. Os profissionais da Direção e da Coordenação Pedagógica ocupam a mesma sala e os da secretaria escolar possuem espaço próprio. A sala de tecnologia, até o momento, é usada como sala de vídeo, mas faltam computadores e conexão da internet, um problema comum das escolas campesinas, geralmente devido às dificuldades de acesso ao sinal.

Pereira e Castro (2021), com base em dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e do Censo Escolar de 2019, apontam que existem uma grande diferença de acesso à internet entre estudantes das escolas urbanas e rurais no Brasil: enquanto 92,3% das escolas urbanas têm acesso à rede mundial de computadores, apenas 41,2% das escolas rurais possuem esse recurso à disposição para o desenvolvimento do ensino. Como em muitas escolas, a unidade pesquisada também apresenta a necessidade de informatização, de um laboratório de Ciências e de mais salas de aula.

Há ainda duas casas no local destinadas à moradia de professores e funcionários que, devido à distância de suas residências, permanecem na escola durante a semana. Durante a pesquisa, uma pessoa ocupava a moradia cedida, enquanto os outros professores/funcionários moravam em cidades próximas à escola. Isso mostra que geralmente os professores não são moradores do território rural onde a escola se situa, conforme indicado no PPP. Esse fato reflete a complexidade desse objeto, evidenciando a impermanência de docentes em longo prazo, com maior rotatividade no campo, o que afeta as escolas do campo.

Para atrair professores, há políticas de remuneração que oferecem acréscimos salariais para aqueles que enfrentam “longas distâncias” ou “difíceis acessos”. Além disso, são ofertadas licenciaturas em Educação do Campo, que buscam mitigar esse problema incentivando a formação de professores oriundos dos assentamentos para atuar nas escolas campesinas.

Compreendemos, porém, que o problema não se resume à distância física ou à rotatividade de docentes, mas envolve uma perspectiva material de reprodução da vida camponesa e da experiência identitária camponesa como fatores importantes na formação de professores. Aqui, já entendemos ser interessante trazer algumas falas resultantes das entrevistas para que nos ajudem a elucidar criticamente o debate.



Durante as entrevistas, uma docente foi questionada sobre a relevância de residir no campo para lecionar na escola: “*Acho que seria a mesma coisa, depende da pessoa. Não importa se é na cidade ou campo, é uma identidade sua. Se você gosta do que faz, pode ser em qualquer lugar, pois vai se dar bem, vai produzir bem, então, não importa onde que mora*” (Professora Taís).

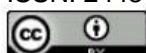
Conforme destaca Molina (2015), embora a docente tenha afirmado que ser ou não residente do campo “seria a mesma coisa”, o movimento da Educação do Campo entende que é importante formar camponeses para atuarem nessas escolas, com o objetivo de formar intelectuais orgânicos para a educação e para a escola campesina. Argumenta-se que as licenciaturas em Educação do Campo responderam, enquanto políticas públicas, a essa dimensão de política afirmativa, para a garantia do acesso de camponeses aos vestibulares especiais para tais cursos, como veremos adiante.

Nesse sentido, vale destacar que os demais participantes responderam a essa questão de maneira semelhante à professora citada, orientados por uma perspectiva desvinculada da reflexão político-social que envolve o tema, concentrando-se mais na qualidade do ensino oferecido por docentes que residissem ou não no campo. Um docente fez alusão à necessidade de os professores estarem atentos às especificidades camponesas, demonstrando algum reconhecimento das premissas básicas da Educação do Campo, mas desconsiderou a importância política sobre o vínculo entre a docência e a experiência camponesa. Ele afirmou:

Eu não vivi a experiência de morar aqui e trabalhar. Creio que ruim não seria, se o professor estiver atento às questões de como trabalhar. Mas também acho que o professor que vem de fora também tem condição de trabalhar, de dar aula, desde que ele esteja atento às questões do campo, às características desse tipo de educação (Professor Marcelo).

Também segundo o PPP, a EMEC Antônio Camargo Garcia surgiu da necessidade de atender a estudantes que frequentavam o Ensino Fundamental I em salas isoladas e multianuais localizadas nas fazendas.

A maioria dos alunos utilizava o transporte escolar fornecido pela Prefeitura de Três Lagoas (MS), enquanto outros utilizavam carroças, motos ou cavalos para chegar às escolas mais próximas e alguns permaneciam na escola o dia todo, aguardando os pais retornarem do trabalho para buscá-los. O documento relata que, ao término do Ensino Fundamental I, pais e estudantes precisavam percorrer um extenso percurso até



a cidade mais próxima, muitas vezes saindo de madrugada e retornando apenas à noite. Em muitos casos, os alunos precisavam morar com parentes para continuar os estudos ou se mudar com a família para a cidade, o que causava choque e estranhamento a essas pessoas que antes viviam no campo.

A doação de um terreno para a construção da escola ocorreu no ano de 1988, feita pelo fazendeiro Antônio Camargo Garcia, que, junto à sua família, buscou o apoio de órgãos competentes para viabilizar o projeto. O documento destaca a atuação do professor Jurandir Viana, então responsável pelo setor de infraestrutura da Semec de Três Lagoas (MS), que havia visitado as salas de extensão da Escola Municipal Rural Elma Garcia Lata, a mesma unidade escolar que foi fechada em 2018 no distrito de Garcias. Conforme informações da secretaria, em 2023 a escola contava com 198 estudantes do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

O documento, no entanto, tem uma abordagem que remete a uma formação nos moldes de treinamento, sem uma reflexão teórico-política acerca dos princípios pedagógicos fundamentais em um processo de formação, como se observa nas próprias metas estabelecidas no calendário de atividades. As atividades escolares são definidas pelo calendário escolar, elaborado pela unidade em conformidade com a legislação vigente e as disposições da Semec.

A escola possui as seguintes metas: promover palestras sobre a autoestima para professores, funcionários e pais; trabalhar em parceria com o conselho tutelar para combater a indisciplina dos alunos; trabalhar com projetos para a conservação do meio ambiente e a limpeza da escola; programar atividades que exijam que o aluno escreva mais; diminuir o índice de reprovação em 5%; diminuir o índice de evasão no ensino fundamental em 2%; trabalhar com recreio dirigido; combater a violência entre estudantes (brigas); buscar parceria junto à comunidade local para que possamos enriquecer o processo de ensino e aprendizagem de nossos educadores; promover jogos e campeonatos masculinos e femininos [...] (PPP, 2012, p. 4).

Com base na análise do Regimento Escolar da escola em questão, percebe-se que a organização e o funcionamento da Educação Básica apoia-se no discurso do respeito às diversidades entre as populações atendidas, com relação à atividade econômica, estilo de vida, cultura, tradições, entre outros aspectos, a partir de uma concepção tecnicista e gerencialista que marca as reformas educacionais e abrange o conjunto geral das legislações educacionais, desde o advento do neoliberalismo até a sua – cada vez maior – intromissão na Educação.



Quanto à sua estrutura curricular, no período abrangido pelo documento, a escola já se alinhava às diretrizes presentes na atual Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao informar que adotava como princípio a implementação de propostas pedagógicas que atendessem às especificidades locais e à multiplicidade de interesses dos estudantes, estimulando, dessa forma, o exercício do protagonismo juvenil e fortalecendo o desenvolvimento de seus projetos de vida. Nessa perspectiva, embora pareçam elementos positivos, ao historicizar esse movimento curricular, vale lembrar que:

Todavia, é importante salientar que os novos investimentos curriculares realizados em torno do protagonismo juvenil se inscreviam em uma relação ambivalente. Ao mesmo tempo em que se reconheciam as demandas das juventudes brasileiras, ancoradas em variados movimentos políticos e em um crescente campo de estudos acadêmicos, se assistia a um conjunto de investimentos políticos na população juvenil, e os conceitos estruturantes de suas lutas são reescritos na esfera da atuação individual no mundo da economia (Silva, 2023, p. 10).

O alinhamento escolar com as políticas curriculares não deve ser analisado sem considerar que as escolas elaboraram seus projetos pedagógicos no âmbito de políticas públicas oficiais. Nesse sentido, não esperávamos que seus documentos expressassem uma recusa a essas diretrizes. Entretanto, no decorrer desta pesquisa, buscamos nas falas docentes indícios de posições críticas em relação às reformas. Isso ocorre porque há o reconhecimento de que as atuais reformas ferem frontalmente as conquistas do movimento da Educação do Campo, como veremos a seguir. Além disso, não há uma discussão acerca da dimensão urbano/rural do currículo no documento, o que nos permitiu uma análise crítica e uma escuta esperançosa das falas dos docentes participantes.

Assim, por meio de dissertações e teses publicadas entre os anos de 2019 e 2023, buscamos compreender os estudos científicos relacionados ao tema em questão. Os trabalhos foram selecionados pelas palavras-chave: “Educação do Campo” e “Formação de Professores”. Após a leitura dos resumos, verificamos as produções relacionadas ao tema para fazermos as leituras completas e separarmos os materiais a serem utilizados nesta pesquisa.

Como *corpus* deste estudo, foram utilizadas 66 publicações (teses e dissertações) da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A BD TD é uma plataforma digital que tem por objetivo armazenar teses e dissertações publicadas em Instituições de Ensino Superior (IES) em nível nacional. Os principais critérios de



análises para as seleções foram a abordagem pedagógica de formação de professores e a fundamentação de atuação em instituições do campo.

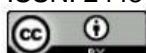
Dessa forma, a investigação e as abordagens adotadas no campo da Educação visaram a compreender como se desenvolve o processo de conhecimento profissional de professores em formação e atuação em escolas do campo. Após eliminar as pesquisas que não tinham relação com escola do campo, obtivemos produções para cada ano do intervalo escolhido como marco temporal desta investigação.

Conforme mencionado, na base de dados da BDTD foram selecionadas 66 produções entre teses e dissertações que abrangem a temática, priorizando estudos focados na formação do professor na Educação do Campo. A partir dos levantamentos, foi observado que a maioria das produções acadêmicas selecionadas está circunscrita à área da Educação e das Ciências Humanas.

Por meio do mapeamento e da seleção das pesquisas, foi possível ressaltar a importância de aprofundar os saberes da docência, principalmente relacionados à prática profissional dos professores que atuam nas escolas do campo. Trata-se de uma questão que demanda atenção do poder público e da comunidade escolar. Na Educação do Campo, o professor é fundamental no processo de ensino e aprendizagem, levando-se em conta a baixa autoestima dos estudantes, em virtude das dificuldades cotidianas enfrentadas e da necessidade de trabalho na área rural, o que dificulta a permanência deles no ambiente escolar (Casas; Lima, 2012).

Diante disso, o conhecimento e a prática do professor são de grande relevância, pois ele é o responsável por transformar a realidade pedagógica de uma determinada região. Contudo, há implicações, como condições estruturais, mudanças climáticas, distância, salas multianuais e, principalmente, escassez de recursos pedagógicos e tecnológicos. As dissertações e teses levantadas concentram-se em maior número no Sudeste e no Sul do Brasil, entretanto, embora existam pesquisas oriundas de todo o território brasileiro.

Esse levantamento proporcionou um olhar voltado ao equilíbrio dos estudos direcionados à temática de Formação de Professores no campo no país. Mesmo havendo uma estabilidade conforme as regiões, o Sudeste se mantém em destaque. Trata-se de uma região mais populosa, onde apenas 6,8% da população reside no campo, o que gera a necessidade de um olhar especial do poder público à educação rural.



São necessárias melhorias nas unidades educacionais para atender aos estudantes de maneira que garanta equidade em relação aos alunos das áreas urbanas, além de oferecer transporte escolar adequado, regular e seguro, capaz de contemplar a população que se desloca para as escolas urbanas (Pereira; Castro, 2021). Estamos assumindo a proposta de contribuir com esse cenário, no sentido de ampliar o conhecimento para além do eixo Sudeste, reconhecendo o dinamismo das periferias na produção dos saberes.

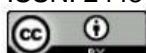
Mediante o exposto, as pesquisas selecionadas ao longo do estado do conhecimento, por meio da BDTD, proporcionaram um aprofundamento teórico e reflexivo sobre a importância da formação de qualidade de professores e profissionais da educação, diretamente interligada ao poder público, pois, diante da realidade das escolas do campo, as condições pedagógicas ainda apresentam deficiências.

5 Considerações finais

Nossa pesquisa investigou a formação de professores que atuam numa escola campesina de Três Lagoas (MS), especialmente em relação à formação continuada. Para sustentar uma análise crítica, foi necessário compreender a formação histórica concreta do território que escolhemos pesquisar, observando especialmente a região em que se situa a escola campesina e escutando os professores por meio de entrevistas semiestruturadas.

Nesse sentido, destacamos as contradições materiais subjacentes às lutas pela terra e por escolas campesinas. Isso nos propiciou um contato mais próximo com o paradigma teórico da Educação do Campo, permitindo compreender as concepções de escola e de educação que vigoram na escola cenário desta pesquisa e entre os docentes participantes, sem adotar um olhar de julgamento moral, mas buscando compreender as próprias contradições e desafios enfrentados pelas escolas campesinas, tais como as salas multianuais, o desconhecimento de regulamentos e leis que poderiam proporcionar avanços para o desenvolvimento de um trabalho mais específico com camponeses, como a Pedagogia da Alternância e mesmo os próprios paradigmas político-pedagógicos.

Considerando a análise documental, que incluiu o acesso ao Regimento Escolar e a proposta político-pedagógica da EMEC Antônio Camargo Garcia, revelou-se que a



escola procura se alinhar com a legislação nacional em vigor. Essa unidade escolar, situada no município de Três Lagoas (MS), é uma escola que, embora tenha muitos problemas estruturais, encontra-se em condições de funcionamento. Observa-se, no entanto, a necessidade de informatização nessa instituição, de um laboratório de Ciências e de aumento das salas de aulas para melhor atender aos estudantes.

No que concerne ao nosso objeto principal de estudo, que é a formação de professores, o desenvolvimento foi em uma direção um tanto diversa daquela que pretendíamos percorrer ao iniciarmos a investigação. Tínhamos a proposta de investigar as formações docentes que a rede municipal de ensino de Três Lagoas (MS) oferece aos docentes dessa escola campesina, a partir das especificidades das políticas públicas conquistadas pela Educação do Campo.

Os docentes e a responsável pelo setor da Semec relataram que não há uma preocupação por parte dos órgãos públicos em promoverem formações docentes que atendam às especificidades da Educação do Campo, pelo contrário, há a tendência de formações generalizantes que parece ganhar força conforme a rede se alinha mais à BNCC, que possui uma característica homogeneizante. Ao observar isso nos relatos, percorremos um caminho outro. Nas falas, nas trajetórias de vida e de formação e nos relatos do cotidiano, buscamos entender como os professores se posicionam a aprender a ser docente na escola campesina, compreendendo a experiência de refletir sobre essas estratégias, como também em uma perspectiva *freireana* de formação de professores.

Entre contradições, evasivas e reflexões das narrativas dos professores, compreendemos inicialmente que todos possuem licenciatura, o que indica a ausência de docentes leigos na escola campesina três lagoense. No entanto, esses profissionais não têm contato com os saberes originados das lutas sociais que materializaram o paradigma da Educação do Campo no âmbito da questão agrária. Provavelmente, o distanciamento dos movimentos sociais, devido à característica do território, contribui para essa lacuna.

Partimos, contudo, do pressuposto de que formações continuadas voltadas para a Educação do Campo poderiam contribuir para aproximar os docentes e a escola das lutas que reivindicam a própria existência das escolas do e no campo. Apesar disso, vimos que os docentes demonstram preocupação em atender à realidade vivida no campo. Eles pensam nas metodologias, nos sujeitos e nas estratégias e demonstram um compromisso com os estudantes da escola campesina, valorizando a participação das



famílias e as características culturais dos estudantes. Esse compromisso se reflete na forma como ocupam esse espaço de maneira positiva, construindo-se como docentes a partir de vivências que a escola lhes proporciona, também porque as estratégias que desenvolvem são sensíveis às vivências dos estudantes.

Os resultados indicam que os professores consideram a formação continuada importante para as suas atuações em sala de aula e para o desempenho de suas práticas no dia a dia, enfrentando muitos desafios. Considerando que esses desafios não são abordados nas formações oferecidas pela Semec, concluímos nossa pesquisa alertando para a ausência de políticas que reconheçam tanto as conquistas legais obtidas das lutas da Educação do Campo quanto, e principalmente, os modelos educacionais em disputa, que são essenciais para a existência de uma escola campesina capaz de formar homens e mulheres com o propósito de alterar a realidade contraditória do campo e da sociedade como um todo.

6 Referências

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília, DF: 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 21 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 12.960, de 27 de março de 2014. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para fazer constar a exigência de manifestação de órgão normativo do sistema de ensino para o fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 28 mar. 2014.

CASAS, R. S.; LIMA, J. G. *O pedagogo na educação do campo: algumas considerações sobre a educação em Paranaguá*. 2012. Monografia (Especialização em Educação do Campo) – Programa de Pós-Graduação em Educação do Campo, Universidade Federal do Paraná, Matinhos, 2012.

MARTINS, L. M.; LAVOURA, T. N. Materialismo histórico-dialético: contributos para a investigação em educação. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 34, n. 71, p. 223-239, 2018.

MARX, K. *Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858: esboço da crítica da economia política*. São Paulo: Boitempo, 2011.



MARX, K.; ENGELS, F. Primeira parte. In: MARX, K.; ENGELS, F. *A ideologia alemã*. São Paulo: Boitempo, 2007. p. 29-95.

MOLINA, M. C. Expansão das licenciaturas em Educação do Campo: desafios e potencialidades. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 55, p. 145-166, 2015.

PEREIRA, C. N.; CASTRO, C. N. *Educação no meio rural: diferenças entre o rural e o campo*. Brasília, DF: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2021.

PIRES, M. F. C. O materialismo histórico-dialético e a educação. *Interface*, Botucatu, v. 1, n. 1, 1997.

RIBEIRO, E. A. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. *Revista Evidência: Olhares e Pesquisa em Saberes Educacionais*, Araxá, v. 4, n. 4, 2008.

ROSSI, R. Materialismo histórico-dialético e educação do campo. *Revista Okara: Geografia em Debate*, João Pessoa, v. 8, n. 2, p. 249-270, 2014.

SANTOS, V. C.; GARCIA, F. O fechamento de escolas do campo no Brasil: da totalidade social a materialização das diretrizes neoliberais. *Revista Kiri-Kerê*, São Mateus, v. 4, n. 1, 2020.

SAVIANI, D. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SILVA, R. R. A questão do protagonismo juvenil no Ensino Médio brasileiro: uma crítica curricular. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 118, 2023.

Angela Olaria Dauzacher, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

i  <https://orcid.org/0000-0001-8250-1615>

Pedagoga. Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Contribuição de autoria: Rascunho original, preparação, criação e/ou apresentação do trabalho publicado, especificamente redação do rascunho inicial (incluindo tradução substantiva).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9274849742673808>

E-mail: angeladauzacker@gmail.com

Mariana Esteves de Oliveira, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)

ii  <https://orcid.org/0000-0001-9411-3206>

Professora adjunta do curso de História e docente permanente do PPGE da UFMS, campus de Três Lagoas. Coordenadora do Grupo História-CPTL do Programa de Residência Pedagógica. Compõe o Grupo de Pesquisa Gforp (de Formação de Professores), e é investigadora do INCT Proprietas, que se ocupa com temáticas da história social da propriedade, acesso e do bem comum. Sindicalizada pela Adufms/Andes e associada à Anpuh.

Contribuição de autoria: Orientadora e conceituou nas ideias; formulação/ evolução de metodologias e objetivos abrangentes de pesquisa.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8095389809511868>

E-mail: mariana.esteves@ufms.br

Editora responsável: Lia Machado Fiuza Fialho

Pareceristas ad hoc: Cícera Sineide Dantas Rodrigues e Sérgio Luiz Lopes

Como citar este artigo (ABNT):

DAUZACHER, Angela Olaria; OLIVEIRA, Mariana Esteves de. Trilhas de uma pesquisa sobre formação docente e a escola campesina. *Educação & Formação*, Fortaleza, v. 10, e13942, 2025. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/e13942>



Recebido em 1º de janeiro de 2025.

Aceito em 1º de abril de 2025.

Publicado em 29 de abril de 2025.

